

Ibsen Pinheiro é o pivô da crise

BRASÍLIA — Apavorado com a idéia de se sentar na cadeira dos depoentes no plenário da CPI, o deputado Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) foi o pivô da crise que ameaçou esta semana os rumos da CPI do Orçamento e culminou com a derrubada dos relatórios parciais já em fase de elaboração pelo relator.

— A verdade é que a cada dia cresce mais os que são contra a CPI — reclama Magalhães.

Ibsen tem revelado um maleável jogo de cintura para driblar sua convocação. Além dos pedidos sucessivos de adiamento, tem jogado com o peso político de seu nome e de seu partido para depor apenas reservadamente, nas subcomissões temáticas. Enquanto isso, ganha tempo e se beneficia com o desvio das atenções para novas listas de acusados e a descoberta de documentos bombásticos.

— A medida que vão surgindo novos nomes e documentos mais palpitantes, alguns nomes vão fi-

cando para segundo plano — observa o senador Luís Alberto Martins (PTB-PR).

Entre os inicialmente citados por José Carlos, continuam “esquecidos” pela CPI, por exemplo, os governadores Edson Lobão (MA) e João Alves Filho (SE), a ex-ministra Margarida Procópio e o ex-ministro Henrique Hargreaves. A ministra foi descrita pelo ex-assessor como “gananciosa” na manipulação das verbas de subvenção social do Ministério da Ação Social. Já Hargreaves, segundo José Carlos, dava suporte ao esquema de João Alves — o principal acusado — no Congresso.

— A CPI tem limitações. A subcomissão de bancos está tendo dificuldades para receber os documentos da ex-ministra Margarida Procópio. Quanto ao Hargreaves, está difícil chegar às provas — lamenta o coordenador da subcomissão de emendas, deputado Sigmaringa Seixas (PSDB-DF).